



Eco de Fátima

III SÉRIE . Nº 624

II DOMINGO DE PÁSCOA — ANO B

11 de Abril de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DOS ACTOS DOS APÓSTOLOS (Actos 4, 32-35)

A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum. Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder e gozavam todos de grande simpatia. Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.

Palavra do Senhor.

«Um só coração e uma só alma»

Quando nos ligamos a Deus, Ele toma conta do nosso coração.

E faz acontecer em nós a experiência da unidade...

Esse sonho,

o sonho que habita o coração do homem

(o sonho do amor perfeito, da relação plena, transparente,

sem nenhuma sombra a toldar a entrega e o acolhimento do outro...)

torna-se realidade:

à semelhança de Deus, uno e trino,

também nós, sem perdermos a nossa identidade, passamos a ser um só:

“a multidão dos que haviam abraçado a fé

tinha um só coração e uma só alma”...

Quando isso não é assim... algo está muito errado na nossa fé!

A vida em Igreja é o teu grande tesouro?

Fazes tuas as dores e as alegrias dos outros?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 117 (118), 2-4.16ab-18.22-24

Refrão: Aclamai o Senhor porque Ele é bom: o seu amor é para sempre.

Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.
Diga a casa de Aarão:
é eterna a sua misericórdia.
Digam os que tem em o Senhor:
é eterna a sua misericórdia. *Refrão*

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei mas hei-de viver,
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor,
mas não me deixou morrer. *Refrão*

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez:
exultem os e cantem os de alegria. *Refrão*

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO (1 Jo 5, 1-6)

Caríssimos: Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus, e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d'Ele. Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo o



que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e o sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

Palavra do Senhor.

«Todo o que nasceu de Deus vence o mundo»

*Há dois olhares completamente diferentes
que podemos ter sobre a nossa vida,
sobre nós, os outros e o sentido da nossa história.
Embora possam coexistir no processo histórico do nosso crescimento,
são em si mesmos incompatíveis.
E o nosso crescimento mede-se, justamente,
pela passagem de um para o outro olhar.*

*Há um nascimento segundo a natureza...
que gera valores e princípios próprios,
e uma determinada forma de nos entendermos.
E há um “nascer de Deus” que “vence o mundo”
e nos mergulha numa compreensão totalmente diferente de tudo.
O amor verdadeiro é o de Deus.
Só amamos os outros de verdade, como eles merecem e devem ser amados,
quando amamos a Deus!*

Qual é o olhar que domina a tua vida? O do mundo, ou o de Deus?

EVANGELHO DE N. SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO S. JOÃO (Jo 20, 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles



a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome e.

Palavra da salvação.

«Oito dias depois, veio Jesus...»

*A grandeza indizível da ressurreição de Jesus
explica a naturalidade com que a Igreja começa, logo desde o início,
viver ao ritmo da celebração da Páscoa: "oito dias depois"...*
*A dúvida de Tomé é extremamente importante para todos nós!
Diz-nos imensas coisas sobre o nosso próprio caminho de fé.
Diz-nos que tem de ser o nosso:
ninguém nos pode substituir!
Só pode nascer da nossa experiência pessoal de encontro com Jesus...
Diz-nos que esta experiência só pode acontecer em Igreja:
só quando estão reunidos, em comunidade é que o Senhor aparece.
Diz-nos da importância da fidelidade,
de continuar a fazer caminho com os outros,
mesmo quando não se experimenta ainda,
e de forma bem concreta, o segredo desse caminho...*

Com que fidelidade buscas o encontro com Jesus?



POR ESTES DIAS...

RENÚNCIA QUARESIMAL

A **Renúncia Quaresmal**, que este ano se destina à **Caritas Diocesana**, para apoiar todo o serviço que a Caritas está a desenvolver na **ajuda às pessoas que mais estão a sofrer, economicamente, com a pandemia**, ainda pode ser recolhida durante este mês de Abril.

Começámos a recolhê-la no passado Domingo de Páscoa, no final das celebrações, e **continuaremos a fazê-lo até dia 25 de Abril**.

A recolha é feita juntamente com as ofertas habituais para a Igreja (que agora se fazem sempre no final das missas) e, por isso, para não haver lugar a confusão de dinheiros, **o que se destinar à renúncia quaresmal deve vir dentro de um envelope, devidamente identificado**.

A entrega da Renúncia Quaresmal também pode ser feita num dos outros modos habituais de contribuição para as despesas da paróquia (**MB Way para o 924411817**, ou transferência bancária para o **NIB 0018 0000 0019 5093 0017 8**). Nestes casos, a contribuição também deverá ser devidamente identificada quanto ao seu destino.

Os envelopes da Renúncia Quaresmal podem ainda ser depositados em qualquer das **caixas de ofertas que estão na Igreja**.

CENSOS 2021

Os **Recenseamentos da População e Habitação**, que se realizam **de dez em dez anos**, são operações estatísticas fundamentais para o conhecimento das principais características da população e da habitação do país, a sua realidade social e económica, produzindo também informações imprescindíveis para a tomada de decisões do sector público e privado.

A participação da população nestes recenseamentos, **para além de obrigatória nos termos da legislação, é, sobretudo, um direito de cidadania e um acto cívico fundamental** para o conhecimento do País.



Devemos, por isso, procurar dar uma **resposta rigorosa e empenhada** aos **Censos 2021**, informando e estimulando os que estão ao nosso redor para o fazerem também.

A distribuição das cartas pelos recenseadores **nas caixas de correio** em todos os alojamentos do território nacional com os códigos necessários à resposta **já começou** no passado dia 5 de Abril.

A resposta deve ser dada preferencialmente pela Internet (a partir do **dia 19 de Abril**). Neste momento de saúde pública tão excecional como a que estamos a viver, esta opção de resposta revela-se muito importante.

Quando a resposta pela Internet não for possível, a população tem ao dispor outras alternativas, nomeadamente:

- **telefone** para grupos da população com maior dificuldade na resposta pela Internet ou impedidos de contacto presencial, nomeadamente por razões de saúde pública;
- **e-balcão nas Juntas de Freguesia** (mediante as condições de acessibilidade locais e em função da respetiva situação de saúde pública);
- **autopreenchimento dos questionários em papel**, entregues pelos recenseadores, que cumprem um rigoroso Protocolo de Saúde Pública, e que se preveem em número reduzido face às alternativas de resposta sem contacto com o Recenseador.

Em **censos.ine.pt**, pode-se obter informação mais exaustiva .

DIA DA SAÚDE — 22 de Abril, 21.15h

No próximo dia **22 de abril, entre as 21h15 e as 22h45**, a Pastoral da Saúde celebra o **Dia Diocesano da Saúde** num **webencontro** aberto e **presidido pelo Senhor Patriarca**.

Trata-se de um **encontro aberto a todos**, sendo particularmente dirigido aos agentes de pastoral social e da saúde, bem como profissionais da saúde, idosos, doentes e familiares.

Os acessos para **inscrições e participação no encontro** serão **divulgados através das redes sociais e dos habituais meios de informação do Patriarcado**.



O **PROGRAMA** é o seguinte:

Pastoral da Saúde: um mandato do Senhor

(Dom Manuel Clemente)

Pastoral da Saúde: missão e desafios?

(Pe Fernando Sampaio)

Contributos dos profissionais para a pastoral da saúde na paróquia

(Dra Margarida Neto)

Pastoral da Saúde numa paróquia urbana: testemunho

(Dra Helena Presas)

Na noite de 22 de abril, deve ecoar na Diocese o mandato de Jesus a esta Igreja de Lisboa: *"Ide... proclamai que está próximo o Reino de Deus, curai os doentes..."* (Mt 10,6-8).

Esta face da caridade não pode ser ignorada.

Precisamos de percorrer os caminhos das aldeias e cidades para irmos ao encontro dos irmãos doentes.

Aí, nessa presença, se manifesta Cristo e se realiza a solicitude fraterna da comunidade.

Mais ainda, esse encontro precioso robustece a fé do doente e ajuda-o a enfrentar o sofrimento, dá-lhe o sentimento de ser amado por Deus e de pertencer a uma comunidade de irmãos, alimenta-lhe a esperança e abre-o à caridade pela oração.

ASSEMBLEIA DE AVALIAÇÃO DO SÍNODO DIOCESANO (2016)

Nos próximos dias **18 e 19 de Junho** a nossa Igreja de Lisboa vai realizar uma **Assembleia de Avaliação do Sínodo Diocesano**, iniciado em Janeiro de 2014, e celebrado em novembro/dezembro de 2016, numa assembleia sinodal, de que saiu a **Constituição Sinodal de Lisboa**.

Depois de quatro anos dedicados à **recepção sistemática** da Constituição Sinodal de Lisboa, em tomo de quatro dos seus números, que deram origem a quatro programas pastorais



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

(Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé; Viver a Liturgia como lugar de encontro com Deus e a comunidade; Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias sociais e geográficas; Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas, na corresponsabilidade comunitária), vamos agora avaliar o caminho percorrido.

São 3 os principais objectivos deste processo de avaliação da recepção da **Constituição Sinodal de Lisboa**:

1. **Celebrar e agradecer** o caminho percorrido.
2. Avaliar a **recepção da Constituição Sinodal de Lisboa** ao longo dos últimos 4 anos.
3. **Projectar os próximos anos pastorais** no sonho missionário de chegar a todos.

A metodologia que nos é proposta **implica e exige a participação de todos**: Todos somos chamados a responder **individualmente** a um **inquérito** que será **lançado a partir de 27 de Abril**.

O prazo limite de resposta é o dia 16 de Maio.

É-nos sugerido que cada um se encontre/converse com outros (on line, como convém nas circunstâncias actuais) para preparar o preenchimento do inquérito.

A dimensão da nossa Comunidade leva-nos a sugerir que nos organizemos em **pequenos grupos** (uma hipótese é que os grupos que habitualmente se reuniam na nossa Comunidade se juntem de novo; outra é a reunião em grupos de amigos ou de duas ou três famílias, por exemplo).

Há um conjunto de **pistas de reflexão que serão fornecidas a todos**, em particular aos grupos que se formarem, que ajudará depois a responder ao inquérito.

Para **facilitar a informação e/ou distribuição mais rápida e eficaz de algum material que vai ser colocado à disposição de todos**, é importante que **todos se inscrevam**.

Todos somos chamados a dar o nosso contributo.

As inscrições fazem-se no Secretariado Paroquial por e-mail (paroquiefatima.lisboa@gmail.com) ou pelo telefone nº **217928300**.



Também se podem inscrever directamente junto do pároco (tel. **964040664** ou **peluisalberto@gmail.com**).

No dia 25 deste mês, Domingo, o programa 70x7, da RTP 2, passará um Documentário sobre a caminhada sinodal que poderá ajudar à reflexão.

CARTA DO CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO SÍNODO DIOCESANO 2016

Aos caríssimos sacerdotes, diáconos, consagrados e fiéis leigos do Patriarcado de Lisboa, sobre a avaliação do Sínodo Diocesano:

Desejo-vos a todos um Tempo Pascal muito preenchido pela presença do Ressuscitado nas vossas vidas, comunidades e famílias. Presença que nos certifica da sua vitória sobre a morte e tudo o mais que nos entristece e define, como a pandemia, que havemos de superar também, com responsabilidade e determinação.

O Tempo Pascal no Patriarcado será particularmente dedicado à avaliação do Sínodo Diocesano, realidade por nós vivida desde 2014. Um caminho relativamente longo, que empreendemos para pôr em prática o grande programa pastoral proposto à Igreja pelo Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho), de 24 de novembro de 2013.

No número 25 da exortação, o Papa esclareceu bem o seu objetivo: «Aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma simples “administração”. Constituamo-nos em “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra».

No número 31, acrescentou o Papa: «Na sua missão de promover uma comunhão dinâmica, aberta e missionária, deverá [o bispo diocesano] procurar o amadurecimento dos organismos de participação propostos pelo Código de Direito Canónico e de outras formas de diálogo pastoral [...]. Mas o objetivo destes processos participativos não há de ser principalmente a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos».

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Foi para concretizar esta indicação papal que, ouvido o Conselho Presbiteral, lancei a 22 de janeiro de 2014, Solenidade de São Vicente, Padroeiro do Patriarcado, o nosso Sínodo Diocesano. Seguiram-se cinco etapas de PREPARAÇÃO, em que centenas de grupos sinodais, envolvendo cerca de vinte mil diocesanos, estudaram os cinco capítulos da exortação apostólica e enviaram conclusões para o secretariado entretanto constituído. Com base nessas conclusões, seguiu-se a REALIZAÇÃO ou CELEBRAÇÃO, em novembro/dezembro de 2016, da assembleia sinodal, da qual saiu a Constituição Sinodal de Lisboa. Essa assembleia coincidiu com o tricentenário da qualificação “patriarcal” de Lisboa. Podeis ver na Vida Católica, órgão oficial do Patriarcado (quarta série, número 13, dezembro de 2017), muito do que se fez e propôs nessas duas fases do Sínodo.

De então para cá, dedicámos quatro anos à RECEÇÃO sistemática da Constituição Sinodal de Lisboa, em torno de quatro números axiais, escolhidos pelas vigararias: Número 38: Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé. Número 46: Viver a liturgia como lugar de encontro (com Deus e a comunidade). Número 53: Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias sociais e geográficas. E também o Número 60, transversal a todos os outros: Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas, na corresponsabilidade comunitária.

Foram muitas as iniciativas para a respetiva concretização, providas dos Departamentos diocesanos ou organizadas vicarial e localmente. Lembro, por exemplo, quanto se fez em relação à Palavra de Deus e às condições para a sua proveitosa leitura, meditação e transmissão comunitária. O mesmo em relação à Liturgia, sobretudo com as ações de formação feitas pelo respetivo Departamento nas dezoito vigararias. Também o que se tem feito no campo sociocaritativo, em especial com as “semanas vicariais da caridade”, tudo a partilhar no Congresso de maio próximo. E sem esquecer o incremento das instâncias de corresponsabilidade comunitária, como os conselhos pastorais e económicos das paróquias, com a colaboração da vigararia geral.

É sobre este caminho de sete anos que faremos agora a necessária AVALIAÇÃO. O Secretariado do Sínodo Diocesano, junta a esta carta as indicações necessárias para que tudo se faça com boa cadência, participação e resultado. Dessa avaliação sobresairá o que melhor resultou e mais precisa de ser continuado

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



para que a nossa Igreja de Lisboa cresça em louvor, caridade e missão. A assembleia final de avaliação acontecerá a 18 e 19 de junho. Mas será fruto do que fizemos até lá. Conto muito com a colaboração de todos e de cada um!

Na Páscoa da Ressurreição do Senhor!

Lisboa, 4 de abril de 2021

† MANUEL, Cardeal-Patriarca

VIDA PAROQUIAL — HORÁRIOS

Recomeçámos esta semana o atendimento no Secretariado Paroquial.

O horário de abertura mantém-se: **das 9h às 13h e das 15h às 19h.**

O Secretariado volta, assim, a assumir os serviços que habitualmente lhe estavam atribuídos.

No que respeita às **Confissões**, mantém-se a disponibilidade dos padres (Pe Sesseca ou pároco) para o atendimento.

O **horário** é, de **segunda a sexta**, das **10h às 12h** e das **16h às 18.30h.**

É sempre necessário chamar o sacerdote.

Devem fazê-lo recorrendo ao Secretariado Paroquial ou ao funcionário da Igreja.

As missas dominicais mantêm os horários que ultimamente estávamos a observar:

Vespertinas (sábado) às 16.30h e 19h e Domingos às 9h, 10h, 11h, 12h, 16.30h e 19h.

A prudência continua a aconselhar a continuação da multiplicação de missas dominicais como forma de diminuição do número de pessoas por celebração. E também a promover missas mais curtas (sem cânticos) que duram cerca de 40 minutos.

Só as missas das 12h e das 19h e, eventualmente, também a das 16.30h é que terão cânticos pois a ausência de pressão de missas logo a seguir permite uma celebração com mais tempo.

Este horário manter-se-á, pelo menos, até ao primeiro fim de semana de Maio, inclusivé.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



MENSAGEM URBI ET ORBI DO PAPA FRANCISCO

Domingo, 4 de abril de 2021

Queridos irmãos e irmãs, feliz Páscoa! Feliz, santa e pacífica Páscoa!

Hoje o anúncio da Igreja ecoa em todas as partes do mundo: *"Jesus, o crucificado, ressuscitou, como disse. Aleluia"*.

O anúncio da Páscoa não mostra uma miragem, não revela uma fórmula mágica, não indica uma rota de fuga diante da difícil situação que vivemos. A pandemia ainda está em pleno andamento; a crise social e económica é muito pesada, especialmente para os mais pobres; apesar disso - e é escandaloso - os conflitos armados não cessam e os arsenais militares se fortalecem. E esse é o escândalo de hoje.

Cristo ressuscitado é a esperança para aqueles que ainda sofrem com a pandemia, para os doentes e para aqueles que perderam um ente querido. Que o Senhor os console e apoie o trabalho de médicos e enfermeiras. (...)

Todas as pessoas, especialmente as pessoas mais frágeis, precisam de assistência e têm direito ao acesso aos cuidados necessários. (...)

No espírito de um "internacionalismo das vacinas", exorto, portanto, toda a comunidade internacional a um compromisso comum para superar os atrasos na sua distribuição e facilitar a sua partilha, especialmente com os países mais pobres.

O Crucificado Ressuscitado é um conforto para quem perdeu o emprego ou passa por sérias dificuldades económicas e carece de proteção social adequada. (...) Infelizmente, a pandemia aumentou dramaticamente o número de pessoas pobres e o desespero de milhares de pessoas.

Jesus ressuscitado é também esperança para muitos jovens que foram obrigados a passar longos períodos sem ir à escola ou à universidade e compartilhar o tempo com os amigos. Todos nós precisamos viver relacionamentos humanos reais e não apenas virtuais, especialmente na época em que o caráter e a personalidade são formados. (...)

Ainda há muitas guerras e muita violência no mundo! Que o Senhor, que é a nossa paz, nos ajude a superar a mentalidade da guerra. (...)

À luz do Ressuscitado, os nossos sofrimentos transfiguram-se. Onde havia morte, agora há vida, onde havia luto, agora há consolo. Ao abraçar a Cruz, Jesus deu sentido aos nossos sofrimentos e agora oramos para que os efeitos benéficos desta cura se espalhem por todo o mundo. Feliz, santa e pacífica Páscoa!

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

